

PANORAMA POLÍTICO



TEREZA CRUVINEL • de Brasília

PMDB: entre dois destinos

• O presidente do Senado, Jader Barbalho, é um homem atormentado e impotente diante das idas e vindas do caso Banpará. "Que mais posso fazer? Se sou culpado, por que não me processam?". Quando passa a exaltação, rara em alguém conhecido pelos nervos frios, ele fala de sucessão e do PMDB, que a seu ver fatalmente aprovará a tese da candidatura própria na convenção de setembro.

Jader admite, entretanto, que tal opção pode perfeitamente ser modificada no ano que vem, em favor do candidato do Planalto, a depender de uma série de fatores: se o governo tiver um bom candidato; se superar a crise de energia e outros problemas; se uma boa aliança tiver sido costurada a partir dos estados; se o presidente reassegurar sua influência na eleição... Há aqui uma mudança importante na posição do líder mais importante do PMDB. Duas semanas atrás, ele e seus pares cobraram do presidente um projeto claro para a sucessão, a começar pela escolha do candidato. Só assim, dizia Jader, a cúpula do partido poderia derrotar as forças favoráveis à candidatura própria, tese que hoje atende pelo nome de Itamar Franco, que se tornou o mais indesejado por FH.

A nova avaliação parece resultar mais do comportamento do presidente do que propriamente de um crescimento repentino das forças que defendem o caminho próprio. No jantar com FH em 24 de maio, Jader defendeu ainda uma reforma ministerial mais ampla, para dar nova cara e agressividade ao governo. Uma reforma que alcançasse, principalmente, a área política, criando um novo comando, não mais para operar só no Congresso mas na própria sucessão, no plano federal mas também nos estados, onde neste momento estão sendo montadas as alianças eleitorais. Isso está acontecendo agora, sob o impacto do racionamento e da impopularidade, tendo no horizonte o prazo para mudança de partido, que

acaba no fim de setembro. Mesmo na adversidade, acha Jader, o governo não poderia adiar os acertos de baixo para cima, notadamente nos estados onde é dura a convivência entre PMDB e PSDB, ou entre um desses e o PFL. Mas FH optou por uma reforma mínima, e ontem anunciou o convite ao senador Ramez Tebet para a pasta vaga de Integração. Nada mais deve ganhar o PMDB.

FH parece nem pensar em mexer no esquema político. Do que, diz Jader, deve-se concluir que seu partido aprovará a tese da candidatura própria mas sem lançar Itamar ou qualquer outro. Hoje, ela teria o apoio de mais de 80% dos delegados. Tentar derrotá-la traria um desgaste inútil. Isso não significa, porém, que o PMDB já tenha escolhido entre dois destinos. Pelo contrário, continua jogando com os dois, e enquanto isso fica no governo.

Quanto ao caso Banpará, Jader continua irritado com o comportamento do Banco Central. Releu ontem o parágrafo final do relatório do BC de 1992 sobre o caso, que diz, textualmente, não haver indícios de sua participação, quando governador, num esquema de aplicação de dinheiro público no overnight, com apropriação dos rendimentos.

— Quero a materialidade da acusação. Se ela aparecer um dia, serei processado, e então poderei me defender com o próprio relatório do Banco Central.

vvNem por isso diz-se arrependido da luta travada com ACM para tornar-se presidente do Senado, caso que vem fazendo dele a bola da vez.